

570

489

H.G.

28053

2



DEP. LEG.

YLG  
28053<sup>2</sup>

LA REGION  
DES  
TROIS CHATEAUX

A REGIÃO DOS TRÊS CASTELOS



R. 182872

(ROUTE TOURISTIQUE)  
(CIRCUITO TURISTICO)

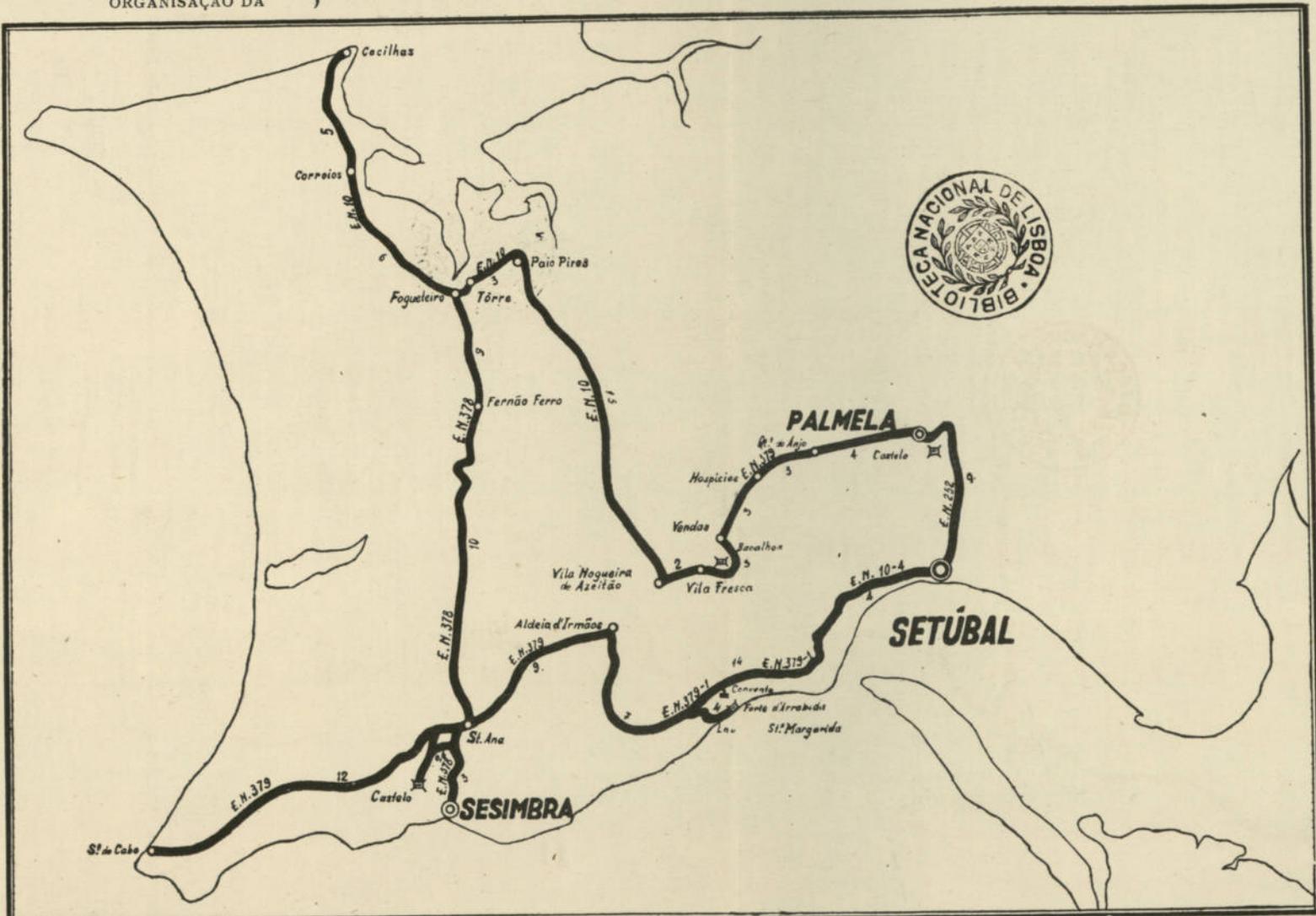
ORGANIZAÇÃO DA  
TRANSPORTADORA SETUBALENSE  
DE  
João Cândido Belo, & C.ª, Lda.—AZEITÃO



Plan de la Route Touristique de la Region des Trois Chateaux

Gráfico do Circuito Turístico da Região dos Três Castelos

ORGANISATION DE LA } TRANSPORTADORA SETUBALENSE DE JOÃO CÂNDIDO BELO & C.<sup>a</sup>, LDA.—AZEITÃO  
ORGANISAÇÃO DA }







Ce n'est pas ici ou là exactement, c'est là où il commence à être vu que le Portugal commence à être merveilleux. Qu'on traverse le Tage, qu'on entre dans un confortable auto-cars et qu'on vienne avec nous vérifier cette vérité: ceux qui viendront avec nous verront que le Portugal commence juste à la Péninsule de Setúbal à être la merveille dont les livres parlent.

LISBONNE, de l'autre côté du fleuve, fait signe à ceux qui partent. Le bateau nous laisse à l'OUTRA BANDA, l'auto-cars démarre et déjà, ayant laissé derrière nous les bourgs de CACILHAS et COVA DA PIEDADE, centres commerciaux et industriels, se présente à nos yeux la tache verte de la campagne. Des ormeaux et des acacias, des pins orgueilleux de leur race — ils sont les fils, les

Não é aqui nem ali, nomeadamente, é onde quer que começa a ser visto, que Portugal começa a ser maravilhoso; atravessem o Tejo, metam-se numa confortável camioneta e venham connosco verificar esta verdade; os que vierem connosco verão que Portugal começa na Península de Setúbal a ser a maravilha de que falam os livros.

LISBOA acena, do lado de lá do rio, o seu adeus alegre aos que partem. Já o barco nos deixou na OUTRA BANDA, já a camioneta arranca, já, depois de atravessadas as vilas de CACILHAS e COVA DA PIEDADE, centros comerciais e industriais, se oferece a nossos olhos a mancha verde dos campos. Ulmos e acácas que vieram até à beirinha da estrada ver-nos passar; pinheirais extensos e orgulho-



Vue general de Sesimbra — Vista geral de Sesimbra

petits fils de ceux qui sont allés aux Indes — viennent au bord de la route pour nous voir passer; la vigne rêve — «quand serai-je vin?», le blé songe — «quand serai-je pain?»; des arbres fruitiers nous promettent douceur et fraîcheur. L'auto-cars est content de ce qu'il montre, parce que sont contents ceux qui regardent aux fenêtres. Et il tourne à droite, au carrefour du FOGUETEIRO, où une usine de soies artificielles ouvre ses portes; il se dirige, à travers des bois de sapins, à la ALDEIA DE SANTANA, village de paysans, un endroit qu'aimeront ceux qui aiment les friandises: «A Camponesa», une petite maison discrète, a des gâteaux délicieux, dignes d'un couvent. Puis, le macadam nous rappellera les anciennes routes: de Santana au CABO ESPICHEL nous mène un macadam sympathique et bien soigné, bordé de marguerites sauvages. Des charrettes, des ânes

sos da sua raça — são os filhos, são os netos dos que foram à India; a vinha a sonhar: «Quando serei vinho?» — o trigo a sonhar: «Quando serei pão?»; e as árvores de fruto, algumas carregadinhas como ouriços, a prometerem doçura e frescura... A camioneta vai contente, porque é ela que mostra tudo isto, porque vão contentes os que espreitam pelas suas janelas. E já volta à direita, na encruzilhada do FOGUETEIRO, onde uma novíssima fábrica de têxteis artificiais abre os seus portões; por aquele ramo de estrada se encaminha, também entre pinhais, até à ALDEIA DE SANTANA, burgozinho de camponeses, lugar bom para quem gosta de guloseimas: n'A Camponesa, uma casinha discreta, há bolos deliciosos, dignos de um convento. E agora o macadame nos lembrará as antigas estradas: de Santana ao CABO ESPICHEL levá-nos um macadame simpático e bem

cherchant le village seront nos seuls compagnons de route. Et ainsi nous arrivons à L'Eglise de Santa Maria da Pedra de Mua, de l'époque de D. Pedro II, plus connue par Nossa Senhora do Cabo: c'est ici que demeure la protectrice des pêcheurs de Sesimbra — Nossa Senhora do Cabo, avec un orthographe très souvent erroné, a été le nom de plusieurs bateaux de cette petite ville. Qu'on descende jusqu'au bord de l'Océan, près de la chapelle élevée sur la Pedra de Mua (XV<sup>e</sup> siècle) où la tradition veut que l'image de Notre Dame, aujourd'hui dans l'église, soit apparue. De là, nous nous emplirons les yeux de Mer et d'Abîme. Une baie minuscule, aux eaux vert-de-gris, achève en douceur une cavalcade de rochers à-pic sur une mer sans fin, mouchetée de voiles et de mouettes; sur la gauche, le phare, de 1790, désigne la terre à ceux qui

cuidado, orlado de malmequeres brancos. Companheiros da estrada, uma ou outra carroça, um ou outro burrquito — toc toc toc — a caminho da vila. E assim chegamos à Igreja de Santa Maria da Pedra de Mua, do tempo de D. Pedro II, mais conhecida por senhora do Cabo; é ali que mora a padroeira dos pescadores de Sesimbra. «Senhora do Cabo», com a ortografia errada se Deus quiser, tem sido o nome de muitos barcos de aquela vila. Desçamos até à beira-oceano, junto da ermida levantada sobre a Pedra de Mua (século XV), onde quer a tradição que a imagem de Nossa Senhora, hoje na igreja, tenha aparecido; de aí enchamos os olhos de Mar e Abismo. Uma baía minúscula de águas de cor de azebre acaba em mansidão uma cavalgada de rochedos cortados em perpendicular; depois, mar que não acaba, pespontado de velas e gaivotas; para a es-

Chateau de Sesimbra — Castelo de Sesimbra



n'ont pas eu peur de la houle. Un vent agreste mais beau, qui vient de l'Océan, parle du Portugal et de son destin.

Pressons-nous: la promenade est longue. Nous nous arrêtons au CASTELO DE SESIMBRA, place forte des mores que D. Afonso Henrique conquit en 1165. Dans le château, l'Eglise de Santa Maria, dite de Nossa Senhora do Castelo (seconde moitié du XII<sup>e</sup> siècle), contient une statue de Notre Dame, en pierre, du XIII<sup>e</sup>. Nous regarderons, des créneaux, la cité de SESIMBRA et la «mer salée», son pain quotidien. La plage laisse place aux baigneurs et aux pêcheurs. Pour protéger ceux-ci, ne suffit pas Notre Dame du Cap et Notre Dame du Château: il faut encore le Senhor das Chagas à qui le peuple tous les ans offre en action de grâce un pèlerinage typique. Le Seigneur aux Plaies traîne sa croix dans l'Eglise de la Miséricorde, qui mérite la peine d'être vue pour Lui et pour un panneau attribué à Garcia Fernandes.

Dix minutes de plus nous permettent de visiter l'Igreja Matriz, du XV<sup>e</sup> siècle, avec une vierge baroque et nous nous serons faits une idée de Sesimbra, «a piscosa», amphithéâtre d'où l'on jouit le spectacle toujours nouveau de la Mer.

querda, o Farol, de 1790, dá sinais de terra aos que não tiverem medo das ondas. Vem do Oceano, quase sempre, um ventinho agreste mas belo: fala de Portugal e do seu destino.

Mas apressemo-nos, porque o passeio é longo; desçamos ao CASTELO DE SESIMBRA, que os mouros ergueram. Hoje é uma relíquia de tempos heróicos: evoca D. Afonso Henriques que em 1165 o tomou; no tempo do Conquistador, era dentro dos seus muros que a povoação, elevada a vila em 1323, ia crescendo casa a casa. Dentro do Castelo, a Igreja de Santa Maria ou de Nossa Senhora do Castelo, da segunda metade do século XII; a imagem da Senhora, em pedra, é do século XIII. Olhemos, das ameias, a vila de SESIMBRA e o mar salgado, pão de cada dia de aquela terra. A praia, que visitaremos deixado o Castelo, chega para pescadores e para banhistas: de um lado se enfeita de aiolas e traineiras, do outro de barracas de lona. Aos pescadores protege-os, como se não bastasse a Senhora do Cabo e a Senhora do Castelo, o Senhor das Chagas, a Quem o povo todos os anos agradece, numa romaria típica.

O Senhor das Chagas arrasta a Sua Cruz na Igreja da Misericórdia, que merece a pena ver por Ele e por um painel em tábua, talvez de Garcia Fernandes. Com mais uns minutos para a visita à Igreja Matriz (do século XVI) e à sua bela escultura barroca da Virgem, teremos feito uma ideia de Sesimbra, «a piscosa», anfiteatro de onde se sofre ou se goza o espectáculo sempre grande do mar.

Après dix kilomètres de bonne route, nous prenons de nouveau à droite, an carrefour de PONTE DE CAMBAS. Nous allons entrer dans la SERRA DA ARRÁBIDA. La voilà en face de nous, bleue et majestueuse; peu à peu, le romarin et l'«esteva» commencent à l'annoncer de leur voix parfumée. Au long du serpent de goudron l'arbousier et le genévrier ne cessent de ravir ceux qui passent. Des maisonnettes de petits laboureurs rayent de blanc le vert du maquis et le rouge de l'argile. Tout à coup, jeune-fille curieuse guettant de son balcon, la chapelle de NOSSA SENHORA DE EL CARMEN: elle nosalue de loin et s'attarde. Nous l'oubliions vite, car la SERRA DO RISCO, à droite, monte au ciel dans son escalade titanique. C'est ici le point le plus haut de la côte portugaise; les pêcheurs le nomment «Cabo de ares» (Cap des vents) lorsque, de leurs bateaux minuscules devant cette grandeur, ils la toisent de l'admiration ou de la terreur de leur humaine petitesse. La montagne a l'air d'une vague qui avance impétueuse et qui soudain s'arrête et se sculpte dans les airs; elle est une vague en pierre, elle est le fossile d'une vague. Elle se moque de la mer actuelle, mouette douce et profondément bleue, qui met en relief, avec la plaine d'en bas, son dos gigantesque.

La merveille suit la merveille: on commence à descendre la Estrada do Professor Gentil, trois kilomètres

Dez quilómetros de boa estrada e tomamos novamente a direita de uma encruzilhada (à PONTE DE CAMBAS); vamos entrar na SERRA DA ARRÁBIDA. Nos primeiros lanços fica-nos ela em frente, azul e majestosa; pouco a pouco, começam o alecrim, o rosmaninho, a esteva, a anunciar-lá na sua voz de perfume. E ao longo da cobra de alcatrão não se cansa o mato de encantar os que passam: agora é o medronheiro, mais adiante a aroeira e o zimbro. Casalinhos de pequenos lavradores, os CASAIS DA SERRA, entremeiam de branco o verde do mato e o vermelho do barro. De repente, menina curiosa a espreitar da sua varanda, a CAPELA DE NOSSA SENHORA DE EL CARMEN; diz-nos adeus de longe e fica. E já nos esquecemos dela, porque a SERRA DO RISCO, à direita, sobe para o Céu na sua escalada titanica. É ali o ponto mais alto da costa de Portugal, por isso lhe chamam «cabo de ares» os pescadores que de baixo, dos seus barcos minúsculos ante aquela grandeza, a medem com o terror ou a admiração da sua pequenez de homens.

A serra tem o ar de uma onda que avança impetuosa e súbitamente estaca e se esculpe no ar; é uma onda de pedra e mato, é o fóssil de uma onda. Ri-se do mar de agora, gaivota mansinha, profundamente azul, que faz avultar, com a planicie que lhe fica à esquerda, o seu dorso gigantesco.

E seguimos; e à maravilha segue a maravilha: agora começa-se a descer a Estrada do Professor Gentil, três qui-



Portinho da Arrábida

Pedra da Anicha

e Praia do Creiro

menant au Portinho. Le bon goût nous conseille un arrêt; nous sommes à l'**L'ALTO DA MATA**, lisière de la **MATA DO SOLITÁRIO**, forêt enchevêtrée où, depuis les siècles, se mêlent le chêne avec le genévrier, l'arbousier avec le «folhado». D'où nous sommes, nous ne voyons que la voûte verte de cette cathédrale d'ombre. Son nom vient de l' ascète qui l'a habitée — il reste de lui les ruines de son gîte, le Casal da Boa Vida.

On aimerait que l'arrêt fût plus long, car c'est, jusqu'ici, le plus bel endroit de notre promenade: devant nous s'élève le **MONTE DO GUINCHO**, piramide où la Mata do Solitário enfonce ses racines; de chaque côté de ce mont la mer est modelée par une vallée; tout est symétrique, tout est régulier, incroyablement régulier dans cette montagne capricieuse et romantique.

Les oiseaux chantent la liberté des

lômetros que nos levam ao Portinho. Aconselha o bom gosto a fazer uma paragem de minutos. Estamos no **ALTO DA MATA**, assim chamado porque ali termina a **MATA DO SOLITÁRIO**, floresta cerrada onde se misturam de há séculos, o carvalho com o medronheiro, o folhado com o zimbro. Toda a mata de que, donde estamos, vemos apenas a cúpula verde, é uma catedral de sombra. Lá terá vivido o asceta que lhe deu o nome e ao poço que a refresca; e o Casal da Boavida, hoje meia dúzia de pedras perdidas numa clareira, lá está para indicar onde dormia o solitário.

Que pena não poder durar mais tempo esta nossa paragem! E que aqui é o ponto mais belo que até agora encontrámos: em nossa frente ergue-se, piramidal, o **MONTE DO GUINCHO**, onde a mata do Solitário nasceu e vingou; de cada lado o mar, que vemos moldado por dois vales; tudo simétrico, tudo regular, espantosamente regular nesta Serra caprichosa e romântica. Os pássaros cantam a liberdade dos bosques. E nós baixamos até

**Portinho da Arrábida**

**Aubergue**

**de Santa Maria,  
vue de la mer**



**Portinho da Arrábida**

**Estalagem**

**de Santa Maria,  
vista do mar**

bois. L'heure de déjeuner s'approchant, nous nous empressons de gagner le PORTINHO. Une baie embrasse amoureusement une mer sans houles... Une forteresse construite par D. Pedro II pour défendre la côte (les pirates adoreraient passer ici leur «week-end»...) est aujourd'hui la Estalagem de Santa Maria. Des bruyères croissent au bord de la mer: on dirait que leurs racines plongent dans l'eau... Une lumière qui blesse la vue mais dont la vue s'apprécie donne à toutes choses un éclat qui n'est pas d'ici bas... Des mouettes passent qui ne sont pas signe de tempête, mais plutôt les colombes d'une paix unique et primitive. Tout le Portinho (quel Poète lui a donné ce nom?) est un quai sur la Poésie, une fenêtre donnant sur la Beauté. Qu'il est bon d'être vivant!

N'oublions pas d'aller voir la LAPA DE SANTA MARGARIDA, une grotte énorme que la mer remplit de sa voix sacrée. Une petite chapelle grossière se cache humblement dans l'ombre:

ao PORTINHO, onde havemos de almoçar. Uma baía que abraça amorosamente um mar estático... Uma fortaleza mandada construir por D. Pedro II para defesa da costa (piratas que gostariam de passar aqui o seu fim de semana) e que é hoje a Estalagem de Santa Maria... Mato a nascer ao réis das ondas — dir-se-ia que tem a raiz na água salgada... Uma luz que fere a vista mas de que a vista se enamora, a vestir as coisas todas de um brilho que não é deste mundo... Gaivotas que não são sinal de temporal — são antes as pombas de uma paz única e primitiva... Todo o Portinho (que poeta lhe pôs este nome?) a ser um cais sobre a Poesia, uma janela que dá para a Beleza... Sabe-nos bem estarmos vivos.

Mas não deixamos de ver a LAPA DE SANTA MARGARIDA — uma gruta enorme que o mar enche com a sua voz sagrada. Humildemente escondida na sombra, uma capelinha

On y dit parfois la messe; alors la mer chante et la messe gagne un sens plus grandiose et plus précis que n'importe où; la grotte s'exalte, il semble qu'elle aie des ogives et des rosaces et des vitraux partout: Dieu est venu.

Puis, c'est ALPORTUCHE, une petite plage où nous conduit une alleé d'eucaliptus. Et en prennant une barque nous pouvons visiter la PRAIA DOS COELHOS et celle de GALAPOS et voire de près une petite île curieuse qui a dû jadis continuer la côte: la PEDRA DA ANICHA, ce caméléon du paysage qui, s'il ne change de couleur, change de forme et que, pendant notre promenade, nous avons déjà eu l'occasion de voir sous de différents aspects.

L'heure du départ est arrivée. Nous traversons de nouveau la Mata do Solitário — la route est sanglante. À l'Alto da Mata nous tournons à droite et le nouveau film va commencer; les couleurs sont plus vives maintenant, la lumière plus aiguë. Nous voyons de nouveau la Mata, Alportuche, le Portinho, la Mer... Nous passons à deux pas de la MATA COBERTA, qui a été, avant le terrible cyclone de 1941, la plus touffue de la Montagne; le Soleil n'y entrait pas, il se contentait de dorer le sommet du MONTE ABRAÃO, qui la protège des vents de la Mer.

Encore une minute et voici le CONVENTO. C'est là que le mysticisme épars dans la montagne se concentre; il paraît que c'est là la

tosca onde por vezes se reza missa (e o mar acolita e a missa ganha um sentido mais grandioso, mais preciso que noutro lugar qualquer; a gruta transcede-se e tem ogivas e tem vitrais e tem rosáceas a cada canto; Deus veio).

Depois ALPORTUCHE, uma pequenina praia a que nos conduz uma alameda de eucaliptos. E se tomarmos um bote poderemos ainda visitar a PRAIA DOS COELHOS e a de GALAPOS. De passagem, vemos de perto a PEDRA DA ANICHA, ilhota curiosa que em tempos deve ter ligado com a terra; camaleão da paisagem, se não muda de cor muda de forma e durante o nosso passeio já tivemos ocasião de lhe ver aspectos vários; outros vos esperam ainda — para cada lugar de que a vemos guarda a Pedra da Anicha uma cara diferente.

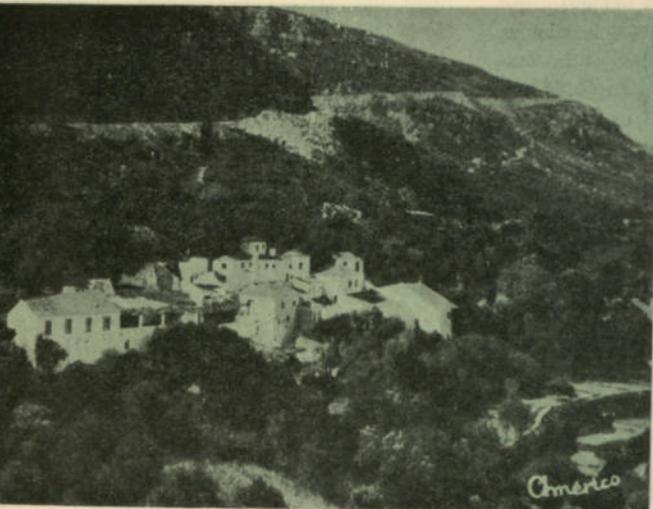
Chegou a hora da partida. De novo cortamos a Mata do Solitário — a estrada verde sangue. No Alto da Mata tomamos o ramal da direita e vai começar o novo filme; agora as cores são mais vivas, a luz mais alegre. Tornamos a ver a Mata, Alportuche, o Portinho, o Mar... Passamos a dois passos da MATA COBERTA, que foi, antes de o ciclone a ter amputado, a mais numerosa da serra; o Sol ficava-lhe à porta, contentava-se com doiar o cume do MONTE ABRAÃO, que a protege dos ventos do mar. Um minuto mais e aparece o CONVENTO. Ali se concentra a religiosidade esparsa pela Serra; parece que é ali a fonte mística, quando o contrário é o que afinal acontece; ali desemboca, vindo de todos os can-

source mystique, mais c'est juste le contraire: c'est là que converge, venu de tous les coins, apporté par tous les vents, l'esprit qui donne à la montagne élévation et résonnance. C'est là que l'on apperçoit plus nettement la véritable Arrábida, qui n'est pas l'Arrábida balnéaire, ni l'Arrábida des pic-nics, ni l'Arrábida des pélérinages délicieusement païens, ni même pas l'Arrábida du tourisme, mais celle que racontent ces vieux murs-là. Voici Frei Martinho de Santa Maria, fondateur du Couvent (1542), qui nous impose, dès l'entrée, le silence, le recueillement et la foi; et la chapelle de Notre Dame d'Arrábida, où il faut voir un Christ en bois, une Nossa Senhora da Romã e deux splendides peintures à l'huile, d'anonymes (et qu'ils sont jolis et sincères, ces bateaux de pêche que les pêcheurs ont offerts à Notre Dame d'Arrábida!); et le petit jardin de S. Pedro de Alcântara, où le buis, depuis trois cents ans, ennonce une prière qui a dû déjà arriver au Ciel; et la Fonte de Samaritana qui laisse jaillir son eau fraîche et trois fois sainte des soifs qu'elle a étanchées; et la chapelle-jouet de Nossa Senhora da Piedade, que la patience des moines a paré avec des coquillages et des débris de faïence... Mais le plus grand charme du Convent est le désordre harmonieux de ses cellules, la simplicité de ses ruelles étroites, sur lesquelles plane le souvenir des moines qui ont découvert en Arrábida le lieu élu pour la prière, l'anti-chambre du Ciel. Frei Agostinho da Cruz, qui habitait un ermitage perdu au cœur

tos, trazido por todos os ventos, o espírito que dá à Serra da Arrábida elevação e sentido. Ali é que se apercebe com nitidez a Arrábida mais verdadeira, que não é a Arrábida dos banhos, nem a Arrábida das caldeiras, nem a Arrábida das romarias encantadoramente pagãs, nem sequer a Arrábida do turismo; é o que aquelas paredes contam. Eis Frei Martinho, que em 1542 fundou o Convento, posto à entrada a impor silêncio, recolhimento e fé; e a capelinha-mór, onde um cristo em madeira, uma Nossa Senhora da Romã e dois óleos de autores desconhecidos nos não chamarão em vão e que bonitos e sinceros os barcos de pesca que os pescadores, devotos de Nossa Senhora da Arrábida, lá foram pôr!); e o jardinzinho de S. Pedro de Alcântara, onde o buxo reza há trezentos anos uma oração que já deve ter chegado lá acima; e a Fonte da Samaritana, a escorrer frescura pela bica (santa, três vezes santa, das sedes que matou...); e a capelinha-brinquedo da Senhora da Piedade, que a paciência dos frades ornamentou de conchas e de caços; e a maior graça do Convento que é desordem harmoniosa das suas celas, a simplicidade das suas ruazinhas estreitas. Por tudo isto perpassa a memória dos fradinhos que descobriram a Arrábida lugar de oração, antecâmara do Céu. Frei Agostinho da Cruz, que morava numa celazinha perdida no mato, junto do CONVENTO VELHO (duas ermídas, a da Memória e a de Santa Catarina, e mais uma série de sete que representam os Sete Passos, sendo o da Cru-

de la forêt, près du CONVENTO NOVO (composé de deux petites chapelles, DA MEMÓRIA et DE SANTA CATARINA, et de sept autres représentant les sept stations du Calvaire, dont l'une d'entre elles, celle de la Crucifixion — SENHOR DOS AFLITOS — est un chef — d'œuvre de sculpture) trouva l'expression poétique de cette découverte. «Nesta Serra do Céu, vossa vizinha» — disait-il à Notre Dame.

cificação—Senhor dos Aflitos—única que escapou ao tempo, uma escultura de primeira ordem) encontrou a expressão poética desta descoberta. «Nesta Serra do Céu, vossa vizinha» — dizia ele a Nossa Senhora.



Convent  
de Arrábida

Convento  
da Arrábida

Mais ce n'est pas seulement au Convent qu'on évoque Frei Agostinho. Nous sommes à présent sur la route qui tranche la montagne longitudinallement, par ses sommets, et de nouveau il parle:

*«Alta Serra deserta, de onde vejo  
As águas do Oceano dum a banda,  
Da outra, já salgadas, as do Tejo.»*

Mas Frei Agostinho não é só no Convento que nos vem à lembrança. Estamos agora na estrada que corta a Serra longitudinalmente, pelos pinheiros, e de novo ele fala:

*«Alta Serra deserta, de onde vejo  
As águas do Oceano de uma banda,  
Da outra, já salgadas, as do Tejo»*

Lá où le Poète est allé à pied, en déchirant son habit aux ronces, assoiffé de monter assez haut pour voir le Ciel de plus près, tout le monde peut aujourd'hui aller en voiture: les hommes ont meurtri les pierres aimées d'Agostinho et ont passé. Les fourrés par ici sont ras:—l'Arrábida luxuriante s'achève pour que commence l'Arrábida désolée et sévère. Mais quel enchantement de paysage! — derrière nous les forêts, illuminées

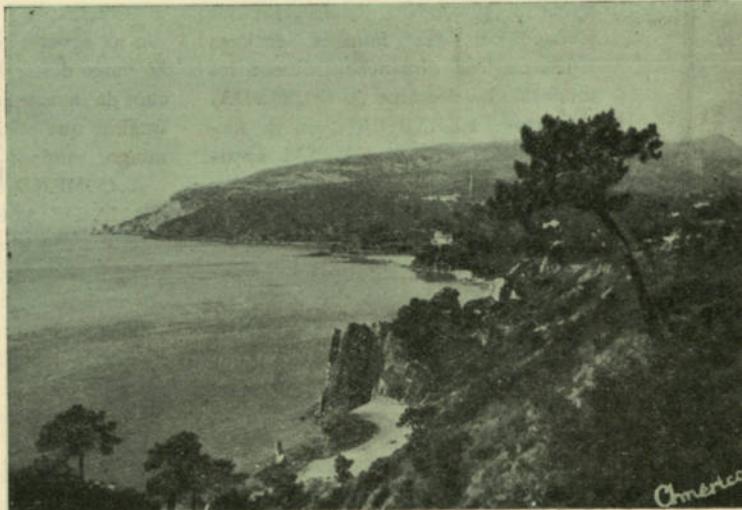
Até onde o Poeta foi a pé, quando rasgava o hábito na aspereza dos carrasqueiros, na ânsia de subir tão alto que visse o Céu de mais perto, pode hoje toda a gente ir de automóvel ou de camioneta. Os homens magoaram as pedras amadas de Agostinho e passaram. O mato por aqui é rasteiro — acabou a Arrábida luxuriante para começar a Arrábida desolada e severa. Mas que encantamento de paisagem! — Para trás as matas, ilumi-

**Setúbal**

**Rives du Sado**

**Setúbal**

**Margens do Sado**



d'un Soleil qui les enrichit; en bas, doucement posée sur l'orlet de la mer, la forteresse; des chèvres agitent leurs clochettes et regardent étonnées, peut-être indignées, ceux qui troublient la grande paix de la montagne. C'est comme une véritable crèche où l'Enfant Jésus aimeraient naître. Des «mirantes» nous invitent à nous y arrêter — vérandas d'où

nadas de um Sol que as enriquece a esta hora da tarde; em baixo a fortaleza, meigamente poizada na orla verde do mar; cabrinhas agitam os seus guisos e olham espantadas (ou indignadas?) os que perturbam a grande paz da Montanha. É um presépio autêntico, em que o Menino Jesus gostaria de ter nascido. Mirantes nos convidam a parar — varandins de

Frei Agostinho verrait, d'un côté, les eaux de l'Océan (et aussi celles du Sado), de l'autre celles du Tage; et Setúbal, gracieusement étalée au long de ses quais, et Lisbonne, et, sur le flanc nord de la montagne (OS PICHELEIROS) les vignes où dort le fameux muscat de Setúbal.

Puis, le paysage change. Après avoir regardé de loin le sanatorium de OUTÃO et l'usine cimentière «Secil», nous suivons, vers Setúbal, une route bordée de palmiers, d'eucaliptus, de pins... Des jeunes-gens, des jeunes-filles, des familles entières jouissant leur dimanche, saluent les touristes. Le domaine de COMENDA, la plage d'ALBARQUEL et sa forteresse, sont passés. SETÚBAL apparaît enfin, montrant dès l'entrée ses usines de conserves. Nous voici arrivés au second château du triangle: c'est le CASTELO DE SÃO FILIPE, le seul château baroque au Portugal, que Philippe II a fait bâtir en 1590. Nous voudrions nous y attarder pour y jouir d'un panorama magnifique, mais l'Igreja de Jesus, conçue en 1494 par Boitaca, le maître des «Jerónimos», nous attend. Le manuelin a laissé à Setúbal un autre témoignage: le portail de l'Igreja de S. Julião. De ce portail regardons la statue du Poète Bocage, en marbre

onde Frei Agostinho veria, de uma banda, as águas do Oceano (e também as do Sado), da outra as do Tejo. E veria Setúbal garridamente disposta à beira-cais; e veria Lisboa, veria, no flanco norte da Serra (OS PICHELEIROS), as vinhas onde dorme o famoso Moscatel de Setúbal.

Depois a paisagem muda. Avistamos o Sanatório do OUTÃO, estabelecido numa antiga fortaleza, e a fábrica de cimento Secil, e caminhamos para Setúbal por uma estrada rente ao rio; a palmeira, o eucalipto e o pinheiro são as árvores que dão cor e sombra ao longo destes sete quilómetros. Ranchos de rapazes e raparigas, de famílias inteiras que saíram a gozar o seu domingo, saudam os turistas.

A COMENDA e o seu palacete, a PRAIA DE ALBARQUEL com a sua fortaleza são ultrapassados. E Setúbal surge finalmente, com fábricas de conservas logo à entrada.

O segundo castelo do triângulo está à vista: é o CASTELO DE S. FILIPE, único castelo barroco de Portugal, mandado construir em 1590 por Filipe II. O panorama que dali se abrange é magnífico. Apetece ficar lá, mas não pode ser: precisamos de uns minutos para admirar a jóia manuelina da Igreja de Jesus, que Boitaca, o mestre dos Jerónimos, concebeu e construiu em 1594. O manuelino deixou em Setúbal ainda outro documento: é o portal norte da Igreja de S. Julião, dos melhores do país. Desse portal olhemos para a estátua do Poeta Bocage, em mármore branco. Ainda na praça em que estamos e a que dá nome o grande Poeta setubalense, me-

blanc. Et ne laissons pas de visiter, dans la place où nous sommes, l'Hôtel de Ville et ses deux petits musées De Dona Olga Moraes Sarmento et Dos Primitivos da Igreja de Jesus.

Aux docks des Fontainhas, auquels nous mène l'Avenida Luisa Todi, nous nous ferons une idée du mouvement maritime de la ville. Au dessus de ces docks s'étend, en amphithéâtre, un vieux et curieux quartier de pêcheurs, qui guette la ville et son fleuve de son Miradouro de São Sebastião.

Que l'on achète une boîte de confiture d'orange pour rendre plus agréable encore notre promenade et l'on sera sorti de Setúbal, qu'on savait belle, sachant qu'elle est douce...

Et après une délicieuse promenade parmi les orangers, et une montée qui a dû fatiguer autrefois bien des hommes d'armes, voici le CASTELO DE PALMELA, le dernier du triangle. D. Afonso Henriques, notre premier roi, l'a pris aux mores em 1147. «De la construction primitive — nous instruit Pina de Moraes — il ne reste que très peu: les tours circulaires seront-elles romanes, arabes les tours carrées, du Mestre de Aviz le donjon, de D. Pedro les fortifications les plus modernes, à l'usage des canons». Mais le paysage étonnant et interminable n'a pas dû changer beaucoup — il est la meilleure des récompenses pour celui qui n'a pas hésité d'escalader le donjon.

Et pour la seconde fois (la première ayant été à Arrábida) nous constatons que partout où le paysage

recent ser vistos o esplêndido edifício da Câmara Municipal e os pequenos museus, nele instalados, D. Olga Moraes Sarmento e Dos Primitivos da Igreja de Jesus.

Para que façamos uma ideia do movimento piscatório da cidade, demos então, seguindo pela Avenida Todi, um salto à doca das Fontainhas. Em cima, em anfiteatro, fica-nos o velho e curioso bairro do mesmo nome; voltemos por aí, para não perdermos o panorama lindíssimo que se avista do miradouro de S. Sebastião.

Uma caixa de doce de laranja, para tornar a viagem mais agradável ainda, comprada em qualquer pastelaria, e teremos saído de Setúbal, Rainha do Sado, sabendo dela que é bonita e doce do princípio ao fim.

E depois de um ameno passeio entre laranjais e de uma subidinha que há-de ter cansado muito homem de armas de outrora, aparece, a fechar o triângulo, o CASTELO DE PALMELA. Quem primeiro lhe mediou a força foi, em 1147, D. Afonso Henriques. «Da construção primitiva — escreve Pina de Moraes — pouco resta: serão romanas as torres circulares, árabes as quadradas, do Mestre de Aviz a Torre de Menagem, de D. Pedro II as fortificações mais modernas para uso do canhão». Mas o que não terá mudado muito é a paisagem deslumbrante e sem fim, prémio valiosíssimo para quem não hesitou em subir à Torre de Menagem. E mais uma vez (a outra foi na Arrábida) se mostra à evidência que onde a paisagem portuguesa for pitoresca ou for grandiosa os primeiros turistas a che-



Setúbal

Avenida Todi

Setúbal

Avenida Todi

portugais est pittoresque ou grandiose; les premiers touristes ont été les moines: de 1194 à 1218 les frères de São Tiago ont joui du même spectacle dont nous jouissons à présent et vers 1482 ils s'y établirent définitivement, après avoir fondé leur couvent qui n'est aujourd'hui qu'un tas de ruines.

En bas c'est le bourg, niché au milieu des vignes et confiant de la protection de son château. Des monts des alentours nous arrive la musique étrange des moulins — peut-être seront-ils, Don Quixote, des sentinelles aux longues barbes que D. Afonso Henrques y a laissées gardant le château...

PALMELA est un pays de bons fruits et bons vins. Bacchus ne se gênerait pas d'y venir avec nous et encore moins si l'on lui chuchotait qu'à deux pas, après les villages de QUINTA DO ANJO et de CABANAS, AZEITÃO commence — Azeitão, la source où les marchés de tout le globe se désaltèrent, buvant son Muscat de Setúbal. Pour faire

gar são os frades: aqui gozaram, de 1194 a 1218, o mesmo espetáculo que nós estamos gozando, os freires de S. Tiago, que em 1482, lançada a primeira pedra do seu templo, hoje em ruínas, tornaram à casa, como bons filhos, e nela se estabeleceram definitivamente.

A vila fica em bajxo, aninhada entre vinhas e confiante na protecção do seu castelo. Dos montes à volta chega-nos a música estranha dos moinhos — quem sabe, D. Quixote!, se não serão barbudas sentinelas que D. Afonso ali deixou de guarda ao castelo...

Palmela é terra de bons frutos e bons vinhos. Baco não se importaria de vir connosco e muito menos se lhe segredássemos que a dois passos, deixadas para trás QUINTA DO ANJO e CABANAS, começa a região de AZEITÃO, onde o vinho, como diz o Povo que só diz verdades, não é vinho é vinhão. É em Azeitão a nascente, que dá de beber a todos os mercados do

bonne compagnie à ses vins, le peuple a inventé un divin fromage de brebis et des gâteaux au beurre obligeant le touriste à s'arrêter. Mais Azeitão, qui demeure au pallier de la Serra da Arrábida comme qui n'a pas le courage d'y monter, ne se recommande pas seulement à notre goût: Azeitão est la terre des palais,

mondo, do excelente Moscatel de Setúbal. E como um bom vinho pede um bom petisco, inventou a gente da terra um queijo de ovelha divino e uns bolinhos de manteiga que obrigam o turista a parar, a provar, a gostar.

Mas Azeitão, que ficou no sopé da Serra da Arrábida como quem não teve coragem de a subir, não se recomenda

Setúbal

Portique de l'Eglise  
de São Julião

—

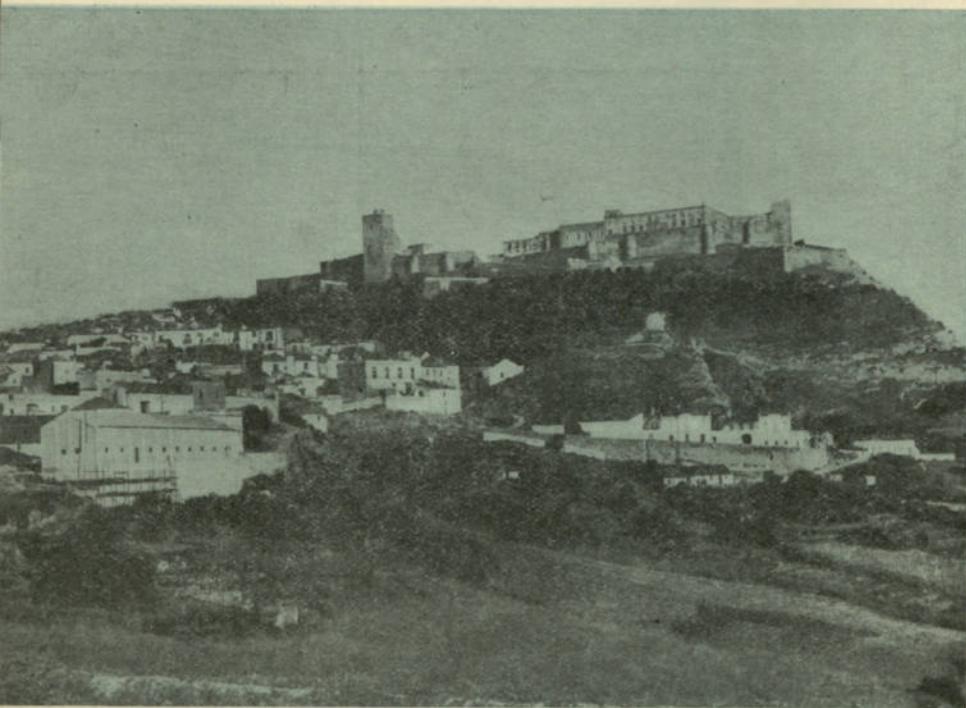
Setúbal

Pórtico da Igreja de  
São Julião



c'est «l'aristocrate Azeitão», au dire de l'historien Oliveira Martins. Après avoir traversé l'ALDEIA DAS VENDAS, nous arrivons en peu de temps au PALÁCIO DA BACALHOA, monument national, «un mélange d'art florentin et de souvenirs maure-sques

apenas ao nosso paladar. Azeitão é terra de palácios, é «a fidalga Azeitão», como Oliveira Martins lhe chamava .Atravessada a ALDEIA DAS VENDAS, estamos dentro em pouco no Palácio da Bacalhoa, monumento nacional, «um mixto de arte floren-



Palmela - Chateau et vue partial du village — Palmela - Castelo e vista parcial da vila

dans ses coupoles et qui, comme musée d'«azulejos» n'a de rival que Sintra» (Joaquim Rasteiro). Il a été bâti à la fin du XV<sup>e</sup> siècle et modifié au cours du siècle suivant, quand son propriétaire était le fils

tina e de reminiscência mouriscas nas cúpulas de gomos e que, como museu de azulejo, só tem um rival em Sintra (Joaquim Rasteiro).

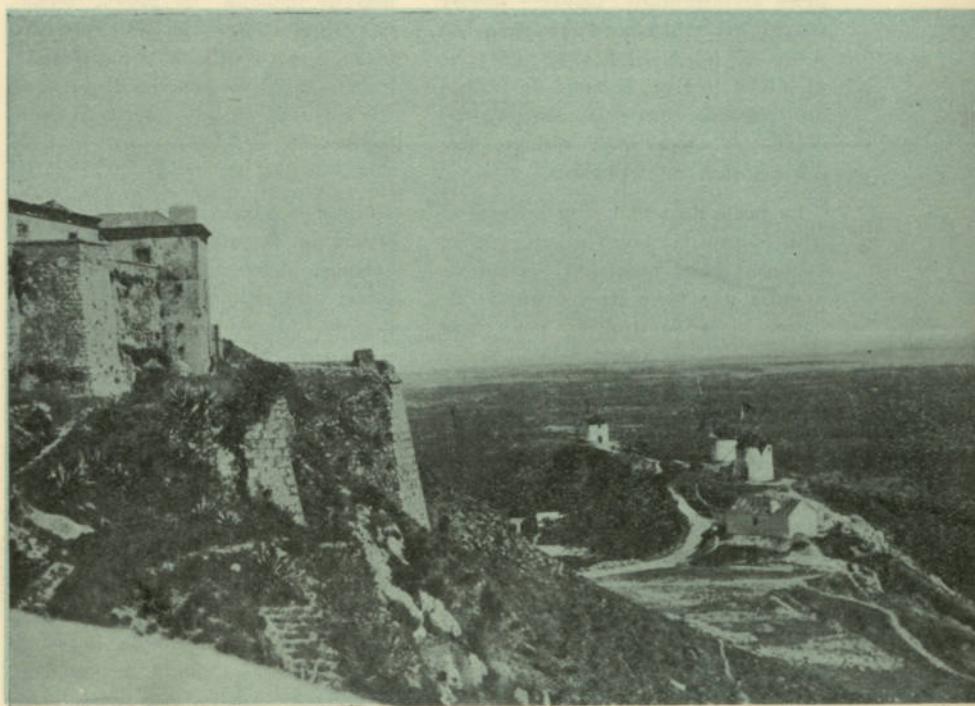
Construída no último quartel do século XV, sofreu no século seguinte, sendo seu proprietário Afonso de Al-

d'Afonso de Albuquerque. «Susanne au bain», de 1565, est l'un de ses fameux tableaux d'azulejos.

Afonso de Albuquerque et d'autres

buquerque filho, grandes modificações. Já pertenceu a El-Rei D. Carlos e é hoje de uma senhora americana, Mrs. Scoville. Um dos seus quadros de azulejos representa Suzana no banho e está datado de 1565.

Afonso de Albuquerque e outros



Palmela - Les traditionnel molin a venti - Palmela - Os Tradicionais Moinhos de Vento

nobles du pays ont édifié, en 1570, l'Igreja de São Simão, à VILA FRESCA, qui succède, dans notre itinéraire, au Palácio da Bacalhoa. Et déjà nous la perdons de vue et entrons dans l'allée donnant accès au PALÁCIO DA QUINTA DAS

fidalgos da região mandaram, em 1570, edificar a Igreja de S. Simão, em VILA FRESCA, que é o ponto seguinte da nossa escala. E já perdemos de vista esta vilazinha e entramos na alameda que dá acesso ao Palácio da Quinta das Torres, um retiro româ-

TORRES, ce petit coin romantique où l'on aimerait oublier le temps, se laisser bercer par la poésie très pure qui se dégage de ce palais décoré de lierres, du lac lamartinéen, des cèdres qui nous rappellent Narcisse... Le palais est remarquable par sa ligne architecturale (XVI<sup>me</sup> siècle) et par ses tableaux d'«azulejos» du même siècle, figurant, l'un, la prise de Troie, l'autre, la mort de Didon, un troisième, en soubassement, des détails de chasse soit réalistes soit d'inspiration mythologique.

La porte du palais s'est ouverte et nous entrons. Douceur d'être chez soi («home, sweet home...»), plaisir de prendre une tasse de thé auprès de nôtres, joie de trouver une chose imaginée depuis longtemps qui arrive précisément comme nous l'avions imaginée... Ce n'est même pas une surprise: l'ambience extérieure avait annoncé cette Casa de Chá; notre esprit l'exigeait et nous trouvons naturel qu'elle apparaisse, de même que l'intelligence et le bon goût de ceux qui l'ont tréée ont trouvé naturel que nous l'attendions. Il fallait que le fil de Poésie ne se cassât point, que l'enchantement ne restât point à l'entrée du palais.

«Quem inventou a partida decerto que nunca amou...» On sort de Quinta das Torres en chantant ce vers. VILA NOGUEIRA apparaît, elle regrette (et elle est sincère car elle est hospitalière) qu'il n'y aie pas le temps de visiter son Palácio dos Duques de Aveiro, qui a aubergé des rois, celui Do Salinas qui appar-

tico onde apetece esquecer o tempo, deixar-se embalar na poesia puríssima que se desprende de aquele palácio enfeitado a heras, do lago lamartineano, dos cedros que lembram Narciso. O palácio é notável pela sua traça arquitectónica (do século XVI) e pelos painéis de azulejos, do mesmo século, que figuram, um, o incêndio de Troia, outro, a morte de Dido, e outro ainda, num rodapé, pormenores de caçadas, ora realistas, ora de inspiração mitológica.

Abriu-se a porta do palácio e nós entrámos. Doçura de estar em casa («home, sweet home...»), prazer de tomar uma chávena de chá junto dos nossos... Alegria de uma coisa imaginada que acontece precisamente como a imaginámos... Nem sequer foi uma surpresa tudo isto, que fomos encontrar depois de a porta aberta: o ambiente cá de fora anunciara aquela Casa de Chá, o nosso espírito exigia-a e achava tão natural que ela aparecesse como a inteligência e o bom gosto das pessoas que a criaram acharam natural que nós a esperássemos. Era preciso que o fio da Poesia se não quebrasse — que o encantamento não ficasse à entrada da porta.

«Quem inventou a partida decerto que nunca amou...» Partimos da Quinta das Torres a cantar este verso. VILA NOGUEIRA aparece, tem pena (e é sincera porque é hospitaleira) de que não haja tempo para dar uma volta pelas suas ruas, de ver de perto o Palácio dos Duques de Aveiro, que albergou tantos reis, o do Salinas,

tenait à Dona Constança, la femme de Pierre le Cruel, et l'Igreja de São Lourenço, de 1344.

Le soir commence à tomber. Encore deux kilomètres, terminé aux BREJOS le pays que l'on a entrevu, et le Soleil se meurt derrière les pins.

Après l'orgueil de son agonie théâtrale, l'ombre ne s'attarde pas et s'empare de tout; la couleur s'affaiblit, la forme s'estompe. COINA, avec le secret de son petit fleuve, PAIO PIRES, TORRE DA MARINHA, CORROIOS, ne respirent plus que le soir.

Cacilhas met un point final au voyage et montre du doigt Lisbonne, que les vers luisants semblent avoir envalisé: elle cintille dans le soir bleu, elle nous appelle parce qu'elle nous aime. Elle n'est pas jalouse des jolis coins que nous sommes allés voir, car le «bon soir» qu'on lui dit n'est ni moins joyeux ni moins sincère que le «bonjour» de ce matin. On gardera toujours pour Lisbonne une place dans le cœur et un madrigal sur les lèvres...

que pertenceu a D. Constança, mulher de D. Pedro I, e a Igreja de S. Lourenço, de 1344.

É que a tarde começa a descer. Dois quilómetros mais, acabada nos BREJOS a região de que vimos uma pequena parte, e o Sol morre por detrás dos pinhais. Depois do orgulho da sua agonia teatral, as sombras não se demoram e tomam conta de tudo: a cor definha, a forma esbate-se. COINA, e o seu rizinho que ao lusco-fusco é um segredo, PAIO PIRES, TORRE DA MARINHA, CORROIOS, já respiram noite... CACILHAS dá um ponto final na viagem e aponta para LISBOA, que parece ter sido invadida pelos pirilampos: tremeluz na noite azul, chama por nós como quem nos quer bem. Não tem ciúmes das terras bonitas que fomos ver, porque as «boas-noites» que lhe damos não são menos alegres nem menos do coração do que os «bons-dias» desta manhã. Para Lisboa há sempre um lugarzinho no coração e um galanteio à flor dos lábios...



Azeitão

Lac de la Quinta  
das Torres

Azeitão

Lago da Quinta  
das Torres



*Horaire et table des prix de cette voyage*  
*(Horário e preçoário desta viagem)*

	<i>Chegada</i>	<i>Partida</i>
Cacilhas . . . . .	—,—	8,50
Santana . . . . .	9,50	9,35
Senhora do Cabo . . . . .	10,00	10,30
Castelo de Sesimbra . . . . .	10,55	11,25
Sesimbra . . . . .	11,55	12,40
Arrábida . . . . .	13,50 (a)	16,50
Setúbal . . . . .	17,50	18,50
Palmela . . . . .	18,48	19,10
Bacalhoa (Vila Fresca). . . . .	19,40	19,55
Quinta das Torres (Vila Nogueira) . . . . .	20,00 (b)	21,00
Paio Pires. . . . .	21,50	21,50
Cacilhas . . . . .	22,00	—,—



<b>Prix du tour — Preço para o circuito . . . . .</b>	<b>60\$00</b>
<b>Avec deyeuner á Arrábida — Com almoço em Arrábida. . . . .</b>	<b>100\$00</b>
<b>Avec lunch á Quinta das Torres — Incluindo merenda em Quinta das Torres . . . . .</b>	<b>116\$00</b>

(a) Deyeuner dans l'auberge de Santa Maria — Almoço na Estalagem de Santa Maria  
 (b) Lunch á Quinta das Torres — Merenda na Quinta das Torres





Tipografia Scarpá, Limitada  
Rua Oliveira do Carmo, 21—  
Agosto de 1949—500 exemplares